



### Devocional 60 anos – Número 270 – 26/09/2020 Thiers e Patricia\*

#### Perseverando na santificação em família

***“Porque eu sou o Senhor, vosso Deus; portanto, vós vos santificareis e sereis santos, porque Eu sou santo; ...”*** Levítico 11.44

Como cristãos, somos convocados por Deus a levar uma vida santa. O apóstolo Paulo fez questão de reforçar que deveríamos imitá-lo, como ele foi imitador de Cristo. Não somente nessas passagens, mas em tantas outras da Bíblia, esta convocação é repetida para nos “*alertar*”, “*lembrar*”, “*incomodar*” ou “*admoestar*” a vivermos uma vida piedosa.

A despeito de nossa salvação, sabemos como é desafiador manter a santidade, pois constantemente estamos sujeitos ao pecado e à desobediência aos mandamentos de Deus. Sabemos, também, que muitos dos nossos pecados são cometidos por deslizos, fraquezas ou em decorrência das circunstâncias, porém ainda assim são pecados, entristecem o coração de Deus e afastam-nos da santidade.

Em nossos lares, manter uma vida de santidade é uma tarefa ainda mais desafiadora, principalmente porque na convivência diária como cristãos devemos ser pais, cônjuges, filhos, irmãos, sogros, tios, sobrinhos, avós, patrões, etc., exemplares. Na convivência doméstica, com pessoas que amamos, interagimos de forma intensa e, naturalmente, estamos sujeitos às situações que testam a nossa maturidade cristã. Nessas ocasiões, que se apresentam com certa frequência, vivenciamos a oportunidade de exercitar o processo de santificação.

Ao abordar essa dificuldade, o reformador Martinho Lutero disse que, como cristãos, somos simultaneamente justos e pecadores. Na verdade, ele queria dizer que, ao mesmo tempo em que somos justificados pela fé, lavados pelo sangue do Cordeiro e tornamo-nos santos, permanecemos presos a nossa natureza carnal, sujeita ao pecado e, portanto, a errar diante das situações que nos levam a pecar. Da mesma forma, no capítulo 7 da carta aos Romanos, o apóstolo Paulo tratou da luta da carne com o espírito, explicando detalhadamente as dificuldades vivenciadas pela nossa natureza “*justa*”, porém “*pecadora*”.

Compreender a nossa fragilidade, principalmente na nossa vida doméstica, mas também em sociedade, é o ponto de partida para uma convivência abençoada e abençoadora, pois é certo que devemos procurar “*seguir a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor*”. (Hebreus 12.14). Nesse sentido, essa compreensão ajuda-nos a tomar consciência dos nossos erros, a exercitar a santificação e a perdoar mais facilmente os erros dos outros, aperfeiçoando a nossa convivência e a harmonia nos relacionamentos.

Conscientes de nossas fragilidades e de que o nosso lar é o local mais desafiador e, também, ideal para buscarmos a santificação, exercitemos, sem desanimar, o amor e o perdão em família. Porém, se, porventura, alguém de nosso convívio ou nós mesmos viermos a errar, não desanimemos, peçamos perdão a Deus, pois sabemos que o processo de santificação é permanente e as misericórdias do Senhor se renovam a cada manhã e não têm fim.

\* Thiers e Patricia são Conselheiros do McFam